



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário
Ano XII – Junho de 2016 e-mail: nossa.classe@hotmail.com www.pormassas.org

Por uma campanha nacional em defesa dos empregos, salários e direitos trabalhistas e previdenciários

Operários e operárias, sentimos na carne a crise econômica e a política dos governos que ataca a maioria oprimida do país. Os patrões não escondem que demitem em massa para proteger seus negócios. O desemprego assalta nossas famílias. Para agravar ainda mais, a alta do custo de vida atinge a mesa dos trabalhadores. Temos de nos defender. Vamos exigir que nossos sindicatos convoquem as assembleias, que estas sejam democráticas, e organizem a luta grevista. Nossas reivindicações são claras: fim das demissões, redução da jornada sem reduzir os salários, fim da terceirização e efetivação de todos os terceirizados, estabilidade no emprego, aumento salarial e defesa dos direitos. O que nos falta é unir a classe operária local, regional e nacionalmente. Vamos discutir em cada fábrica a resistência contra as demissões e as perdas salariais. Toda força à luta! Não baixar a cabeça! Não levar para a casa a carta de demissão! Não permitir que os capitalistas reduzam os nossos salários! Viva a luta organizada da classe operária!

Política Operária

Levar a sério a necessidade da luta nacional

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) aprovou uma resolução no dia 24 de maio em que chama os sindicatos e movimentos a “construir a greve geral para barrar o golpe e defender os direitos dos trabalhadores”. Apresenta o seguinte calendário: convocação de assembleias sindicais, de plenárias estaduais até o final de junho e a realização de uma reunião ampliada da direção nacional na primeira quinzena de julho para avaliar o processo e deliberar sobre a greve. Eis as recomendações: “*Nesses espaços e momentos de construção da greve geral, as entidades devem discutir com suas bases as medidas do governo golpista contra os direitos dos trabalhadores □ arrocho salarial, a terceirização irrestrita, as demissões e precarização das condições de trabalho nos serviços públicos, a prevalência do negociado sobre o legislado, ou outras formas de contratação de trabalhadores diferentes da CLT, a alteração nas políticas destinadas à agricultura, entre outras medidas que afetam diretamente o conjunto ou parte da classe trabalhadora*”. (...) “*Na preparação da greve geral, a CUT deve promover a unificação das campanhas salariais do segundo semestre em defesa do emprego, dos salários, de melhores condições de trabalho, aproveitando este movimento de enorme mobilização para fazer também o enfrentamento ao governo golpista*”. (...) “*A CUT reafirma sua posição contrária à proposta de reforma da previdência, anunciada pelo governo golpista de Temer, não proporá qualquer emenda à mesma e trabalhará pela mais ampla unidade do movimento sindical para barrá-la*”.

O **Boletim Nossa Classe** apoia a resolução da CUT de

preparar a greve geral. Para que se cumpra o calendário até o início de julho é preciso que os sindicatos convoquem de fato as assembleias de base. Que a CUT convoque imediatamente uma plenária nacional, precedida de plenárias locais e regionais, para colocar em prática um plano centralizado. A CUT deve convocar urgentemente as demais centrais para constituir uma frente única de defesa dos empregos, dos salários e dos direitos trabalhistas e previdenciários. A CUT precisa orientar os sindicatos a realizar assembleias verdadeiramente democráticas, em que todas as posições políticas possam se manifestar livremente e a maioria decidir pelo voto. Finalmente, para que os trabalhadores tenham confiança de que se está preparando a greve geral para defender suas reivindicações diante do patronato e do governo golpista de Temer, a CUT e os sindicatos estão obrigados a deixar claro que o movimento não está subordinado ao calendário do afastamento definitivo ou não de Dilma Rousseff pelo Senado.

O **Boletim Nossa Classe** tem mostrado constantemente que as centrais sindicais fecharam os olhos para as demissões de milhões de trabalhadores e se prenderam unicamente às disputas interburguesas em torno do impeachment. Defendeu que as direções sindicais mudassem essa política de subordinação das necessidades e interesses dos operários à política burguesa.

O **Boletim Nossa Classe** considera que uma atitude séria e consequente dos sindicatos diante das demissões, do rebaixamento salarial e da destruição de direitos é um importante passo para organizar a luta coletiva local, regional e nacional.

Governo golpista de Temer imporá um duro ataque aos trabalhadores

1. Fará uma reforma da Previdência: a) imporá a idade mínima para se aposentar (não menos que 60 anos a mulher e 65 aos homens). Não importa se já contribuimos 30 ou 35 anos; b) o fim da indexação de qualquer benefício previdenciário ao valor do salário mínimo. Quando se corrigia o valor do salário mínimo acima da inflação, milhões de aposentados se beneficiavam, aumentando o seu poder de compra. Cria-se, assim, o mecanismo que nenhum aposentado poderá ter reajuste acima da inflação.
2. Fará uma reforma Trabalhista: colocará em votação dois projetos: a) o PL 4193/2012, que dá força de lei aos acordos patronais. Ou seja, o negociado fica acima do legislado, portanto antigas conquistas serão varridas; b) o projeto da terceirização, conhecido como PL 4330/2004. Assim, a terceirização fica valendo para todo tipo de trabalho, hoje se limita aos serviços secundários.
3. Fará uma reforma nos programas sociais: a) corte no bolsa-família. Hoje são 14 milhões de famílias, pretende reduzir imediatamente para 10 milhões; b) corte de recursos ao programa Minha Casa, Minha Vida; c) redução do Pronatec (ensino técnico), iniciando pela não abertura de novas vagas para o segundo semestre deste ano.
4. Corte de recursos à saúde e à educação. A aprovação da Desvinculação de Receitas da União (DRU) desobriga o governo a aplicar os recursos previstos em Lei para a saúde e a educação. Um duro golpe na vida dos explorados, que dependem da saúde e educação públicas, que já são ruins.

Companheiros, não podemos assistir essa pancada sobre nossas cabeças e ficar calados. O impeachment de Dilma foi armado pelos capitalistas. Temer foi posto no governo para agir em favor dos capitalistas. Essas reformas fazem parte do “ajuste fiscal”, visando ao pagamento dos juros e da dívida aos banqueiros e especuladores nacionais e estrangeiros. **O Boletim Nossa Classe** denuncia as medidas do governo golpista de Temer e reforça a carta aberta aos sindicatos e centrais para convocar as assembleias de base e armar o movimento nacional contra esse ataque de Temer e em defesa das reivindicações dos explorados.

Mais demissões nas montadoras Nossa resposta

As multinacionais anunciaram o remédio para a superprodução de carros: aumentar as demissões. Os estoques de carros nos pátios são para quase dois meses. Dizem que já adotaram todos os programas possíveis, PDV, Lay-off e PPE, apostando no aquecimento da economia. A Mercedes-Benz e a Ford, por exemplo, indicam que não pretendem renovar o sistema de lay-off e o Programa de Proteção ao Emprego. A Volks do ABC, Taubaté e do Paraná determinou férias coletivas de 20 a 30 dias em junho. Mas, segundo os capitalistas, são medidas paliativas, porque a crise econômica continua e que é preciso aplicar a dose certa do remédio: destruir postos de trabalho para reduzir ao máximo a produção.

As direções sindicais lamentam as decisões das montadoras e insistem nas medidas paliativas. Comparecem nas assembleias com um otimismo irreal. Dizem que há sinais de recuperação do mercado a partir do ano que vem. Nada mais falso! O que é real é que há 6,3 mil metalúrgicos em lay-off e 36,5 mil no PPE, PDVs em quase todas as montadoras e o anúncio de cortar na carne os empregos.

Como se vê, mais demissões virão. É um grande erro dos dirigentes sindicais negociarem as demissões por fábrica. Não tem como estancar essa sangria aos empregos se não for pela luta coletiva dos metalúrgicos. Enfrentar, assim, as demissões com greves, bloqueios e manifestações diárias nas ruas.

Companheiros, mais uma vez o Boletim Nossa Classe é distribuído na porta das fábricas. Fazemos questão de explicar que esse Boletim depende única e exclusivamente das contribuições espontâneas e de nossas campanhas. A independência política exige independência financeira. O que quer dizer que não aceitamos nenhum recurso que não seja dos próprios trabalhadores. Os militantes que distribuem o Boletim Nossa Classe vivem de seu próprio trabalho. O que nos move e nos une nessa árdua tarefa é a convicção de que é preciso lutar sem trégua contra a exploração do trabalho, pelo fim do capitalismo e em defesa do socialismo.

Unir empregados e desempregados Constituir os comitês de luta Erguer uma frente única sindical pelo emprego, salário e direitos

As demissões não param de crescer. Somos mais de 11 milhões de desempregados. Nas capitais, voltamos a ver as filas de trabalhadores à procura de uma vaga. Milhares saem todos os dias para entregar currículo ou se prostram diante das portas das fábricas para ver se há anúncio de “precisa-se”. O desemprego faz crescer os dramas familiares e aumentar a marginalidade. O desemprego é cruel. Não pode ser tratado com leviandade, como fazem os burocratas sindicais. O terror do desemprego não pode causar paralisia dos que estão empregados. O companheiro que foi demitido continua sendo nosso companheiro de luta contra os patrões e os governantes. Empregados e desempregados fazem parte da mesma classe: a operária.

As demissões são as respostas patronais para cortar despesas. Em momentos de crise, como a que estamos vivendo, os capitalistas reduzem a força de trabalho ao mínimo, rebaixam os salários e eliminam direitos trabalhistas que foram conquistados com a luta dos explorados.

A resposta da classe operária tem de ser uma só: nenhum trabalhador desempregado. A única fonte de subsistência da grande maioria é a sua força de trabalho. A sua garantia depende da luta coletiva, empregados e desempregados. O individualismo e a concorrência são ideias que são incutidas nas cabeças dos explorados pela classe capitalista. Servem para dividir os assalariados e enfraquecer as ações unitárias em defesa do emprego. A grande maioria das direções sindicais se recusa a organizar um amplo movimento de massa, paralisando as fábricas, chamando as assembleias gerais e armando os comitês de desempregados. Acaba, assim, deixando o patronato de mãos livres para demitir à vontade.

O Boletim Nossa Classe faz uma campanha em defesa dos empregos. Denuncia o papel traidor das direções sindicais que não movem uma palha pela unidade da classe operária para barrar as demissões. E defende uma frente única nacional, assentada nas assembleias de base, na democracia operária, para constituir um amplo movimento de massa de empregados e desempregados pelo emprego, salário e direitos.

Estupro coletivo mostra a brutal opressão sobre a mulher

O **Boletim Nossa Classe** não poderia deixar de chamar a atenção dos trabalhadores e da juventude sobre a gravidade da violência sobre a mulher. O estupro coletivo da jovem de 16 anos, no Rio de Janeiro, abalou a consciência da população. É necessário procurar as causas que levam a tamanha barbaridade.

O **Boletim Nossa Classe** entende que a sociedade dividida em classes impõe à mulher terríveis condições de trabalho e de submissão na família. Por outro lado, mantém a cegueira dos homens que não veem a necessidade de igualdade com as mulheres. Não se trata apenas de ficar horrorizado com tais acontecimentos, mas compreendê-los para lutar contra as causas econômicas e sociais que mantêm a opressão sobre a mulher. É importante que o movimento operário seja fortalecido com a participação das mulheres e que assim se eleve a consciência sobre os grandes problemas que nos afligem. Há reivindicações que são particulares das mulheres, como: jornada de trabalho menor, proteção à maternidade, trabalho igual e salário igual e iguais direitos aos dos homens.